



**Embrapa**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100  
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

## COMUNICADO TÉCNICO

ComTec Nº 4, julho/99, p.1-3

### INSETOS PREJUDICIAIS AO AÇAIZEIRO E SEUS CONTROLES

Lindaurea Alves de Souza<sup>1</sup>

Maria do Socorro Padilha de Oliveira<sup>2</sup>

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira nativa que ocorre em abundância no estuário amazônico, e por esse motivo vem sendo explorado economicamente nessa região, para a produção de frutos e palmito. Mesmo tendo várias utilidades, sua grande demanda tem sido a produção de frutos, através do comércio do refresco obtido da polpa, vendido "in natura" e congelado, para atender os mercados local e nacional. Por esse motivo, o cultivo encontra-se em franca expansão.

Em outras palmeiras cultivadas, como a tamareira, o coqueiro, o dendezeiro e a pupunheira, é comum o aparecimento de problemas fitossanitários ocasionados por insetos e/ou microrganismos, chegando a prejudicar sensivelmente suas produções. Em geral, o ataque de insetos é mais freqüente, tendo Lepesme (1947) relatado 751 espécies que ocorrem nas palmeiras. Neste sentido, Ferreira et al. (1994) enfatizam os curculionídeos, cujas brocas causam danos em diferentes estádios de desenvolvimento dessas culturas, como é o caso do *Rhynchophorus palmarum* (Coleoptera: Curculionidae). Pelo fato de estarem surgindo vários plantios de açazeiro, no Pará, em outros locais da Amazônia e do Brasil, considerou-se necessário conhecer os insetos fitófagos dessa palmeira e propor medidas de controle.

Para tanto, foram realizados levantamentos mensais, no período de janeiro/94 a dezembro/97, em 136 acessos existentes na coleção de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, localizados no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental. Na ocasião, 130 deles encontravam-se em plena fase reprodutiva e os demais em desenvolvimento vegetativo. O estudo foi realizado planta a planta, sendo examinadas as seguintes partes: estipe, folhas e inflorescências. Os insetos foram capturados com o uso de redes entomológicas, manualmente, e com a eliminação e dissecação de palmeiras atacadas para detecção das pragas existentes. Posteriormente, os insetos foram mortos com acetato de etila, separados de acordo com a parte atacada, levados ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, onde foram preparados para serem incorporados à coleção entomológica e submetidos à identificação.

<sup>1</sup>Eng. Agr., Doutor., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

<sup>2</sup>Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental.

Detectaram-se vários insetos fitófagos atacando os acessos de açazeiro, tanto na fase reprodutiva como na de desenvolvimento, podendo-se destacar: o bicudo (**Rhynchophorus palmarum**); uma espécie de coleóptero não-identificada, causando problemas às plantas adultas, e o pulgão (**Cerataphis latanie**: Homoptera: Aphididae), causando tanto problemas às palmeiras adultas como às jovens.

O bicudo já foi relatado como praga do dendezeiro e do coqueiro (Ferreira et al., 1994). É um besouro de cor preta opaca e aveludada, com 45mm a 60mm de comprimento e 15mm a 18mm de largura, possuindo um bico recurvado (rostro) de 10mm a 12mm de comprimento. Os machos diferem das fêmeas por serem menores e possuírem na parte superior do rostro, pêlos rígidos no formato de escova ou bigode (Bondar, 1940). As larvas são branco-amareladas, cilíndricas, de superfície lisa, medindo 2,5mm a 75mm de comprimento e 1,5mm a 25mm de largura. A fêmea realiza a postura na região da coroa foliar e as larvas, ao eclodirem, alimentam-se raspando a epiderme das axilas das folhas e depois perfuram o estipe fazendo galerias, que aumentam de tamanho à medida que as larvas crescem. São insetos de hábitos diurno, sendo encontrados em qualquer época do ano. Apesar de registros no dendezeiro e no coqueiro de danos diretos e indiretos, nos acessos de açazeiro este inseto foi encontrado causando somente danos diretos no estipe.

**Danos diretos registrados:** perfurações ou galerias em todas as direções, por onde escorre exudação de seiva em consequência da destruição dos tecidos meristemáticos, proporcionando forte odor de fermentação que atrai mais insetos e, conseqüentemente, provocando a morte da palmeira, principalmente na época chuvosa. **Danos indiretos:** tem-se que este inseto é vetor potencial do nematóide **Bursaphelencus cocophilus** (Cobb), causador da doença conhecida por anel vermelho, porém, nos açazeiros mortos, em decorrência de ataque, não foi constatada essa doença. Vale ressaltar que o bicudo é atraído por cortes de folhas, inflorescências ou cachos (parte apical) e de estipes (para extração de palmito). Nesses locais, há geralmente o extravasamento da seiva e cheiro de fermentação, e por esse motivo servem de local de oviposição, com uma média de cinco ovos/dia (Ferreira et al., 1994).

Quanto à espécie de coleóptero não-identificada, tem-se conhecimento que é uma pequena broca, a qual realiza vários furos no estipe (três a quatro/estipe) de pequeno diâmetro (1mm a 2mm) e de pouca profundidade (3mm a 4mm), permitindo o extravasamento da seiva dos açazeiros, quase sempre na parte inferior, a 1,30m de altura. Aparentemente, esses furos não prejudicam a planta, uma vez que cerca de dois a três meses depois eles cicatrizam, ficando no local apenas uma mancha de cor marrom escura. O ataque a essa espécie foi registrado no período chuvoso.

Outro inseto prejudicial ao açazeiro foi o pulgão, minúsculo sugador que ataca as folhas novas (principalmente das plantas em desenvolvimento) e inflorescências. O ataque mais severo foi registrado em plantas jovens (três a cinco anos de idade), sugando a seiva das folhas e liberando substância açucarada, atraindo "formigas de fogo", favorecendo o aparecimento de fumagina (semelhante ao limo), impedindo a fotossíntese e, conseqüentemente, atrasando o desenvolvimento das plantas. Nas inflorescências, geralmente causam queda precoce das flores ou diminuem a fecundação, ocasionando, com freqüência, a queda total dos frutos recém-formados e, conseqüentemente, a produção de frutos.

Como medida de controle para o bicudo, recomenda-se o cultural, evitando-se fazer lesões nas plantas, principalmente durante a colheita dos cachos, mas, caso ocorram, deve-se pincelar as lesões com piche, para evitar que adultos sejam atraídos. Em casos de plantas muito atacadas, essas devem ser retiradas da plantação para serem queimadas em outro local, evitando que sirvam de criadouros. Outro tipo de controle que pode ser usado é o comportamental, preparando-se iscas atrativas em armadilhas de captura. Como armadilhas, podem ser usados recipientes descartáveis de óleo (capacidade de 20 litros), retirando-se a parte superior e adaptando-se uma tampa de madeira com um funil central voltado para dentro, para a entrada dos insetos. Essa armadilha deverá ser furada na parte interior para drenagem da água e no seu interior conter feromônio de agregação de **Rhynchophorus palmarum** mais pedaços de cana-de-açúcar ou, ainda, pedaços de broto de bambu, ou pedúnculo de cachos de dendê levemente amassados, para facilitar a fermentação dos mesmos, devendo ser trocados a cada 15 dias, e o feromônio a cada três meses. Essas armadilhas deverão ser colocadas em volta da plantação, distando 500m uma da outra, sendo fixadas no solo por um suporte a 1,5m de altura (Silva et al., 1998).

Para o controle do pulgão, pode ser indicado, sob a orientação de um profissional através da emissão de receituário agrônomo, inseticidas fosforados, em pulverizações quinzenais, devendo-se evitar o tratamento durante a floração das plantas (Gallo et al., 1988).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONDAR, G. **Insetos nocivos e moléstias do coqueiro (*Cocos nucifera* L) no Brasil**. Salvador: Tipografia Naval, 1940. 156p.
- FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de O.; MOURA, J.I.L. Pragas do coqueiro. In: FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A., ed. **Cultura do coqueiro no Brasil**. Aracaju: Embrapa-CPACT/Brasília: Embrapa-SPI, 1994. p.204-280.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D. **Manual de entomologia agrícola**, 2.ed. rev. aum. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.
- LEPESME, P. **Les insectes des palmiers**. Paris: P. Lechevalier, 1947. 904p.
- SILVA, A. de B.; MÜLLER, A.A.; SOUZA, L.A. de; OHASHI, O.S.; PAULO, R.B. Seleção de iscas e armadilhas para **Rhynchophorus palmarum** em dendezaís. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 17., 1998, Rio de Janeiro, **Resumos...**, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Entomologia, 1998. v.2, p.768.